



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

**APRENDIZAGEM DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA
ANÁLISE DA VIVÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Lusilêde Pereira de Sousa Araujo

Rio Verde/2024

Lusilêde Pereira de Sousa Araujo

**APRENDIZAGEM DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA
ANÁLISE DA VIVÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Goiano -
Campus Rio Verde, como parte das
exigências da disciplina TCC-II –
Trabalho de Curso II, do curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Rosenilde Nogueira Paniago

Co-orientador (a): Adrielly Aparecida de Oliveira

Novembro /2024
Rio Verde – GO

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

A663 Pereira de Sousa Araujo, Lusilede
 APRENDIZAGEM DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL:
 UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA NO RESIDÊNCIA
 PEDAGÓGICA / Lusilede Pereira de Sousa Araujo. Rio Verde
 2025.

 28f. il.

 Orientadora: Prof^a. Dra. Rosenilde Nogueira Paniago.
 Coorientadora: Prof^a. Dra. Adrielly Aoarecida de Oliveira.
 Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0222053 -
 Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno - Rio Verde
 (Campus Rio Verde).
 I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese (doutorado) | ☐ Artigo científico |
| ☐ Dissertação (mestrado) | ☐ Capítulo de livro |
| ☐ Monografia (especialização) | ☐ Livro |
| ☒ TCC (graduação) | ☐ Trabalho apresentado em evento |

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Lusilede Pereira de Sousa Araujo

Matrícula:

2019202220530023

Título do trabalho:

APRENDIZAGEM DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 29 /04 /2027

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☒ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde

29 /04 /2025



Documento assinado digitalmente
LUSILEDE PEREIRA DE SOUSA ARAUJO
Data: 29/04/2025 20:39:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais



Documento assinado digitalmente
ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO
Data: 02/05/2025 19:28:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Regulamento de Trabalho de Curso (TC) – IF Goiano - Campus Rio Verde

ANEXO V - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 27 dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro às 18 horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta por: Prof. Rosenilde Paniago, orientadora, Adrielly Aparecida de Oliveira, co-orientadora, Profa. Patrícia Gouvêa Nunes, membro interno, e Lauro Bucker Neto, Membro interno, para examinar o Trabalho de Curso (TCC2) intitulado, APRENDIZAGEM DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, de Lusilêde Pereira de Sousa Araujo, estudante do curso de Ciências Biológicas do IF Goiano 3 Campus Rio Verde, sob Matrícula nº 2020102220530294. A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TCC2, em seguida houve arguição da candidata pelos membros da Banca Examinadora. Após tal etapa, a Banca Examinadora decidiu pela aprovação da estudante, com orientação de correção. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata, que segue assinada pela professora orientadora e segue assinada por todos os membros da banca.

Rio Verde, 27 de junho de 2024.

Rosenilde Nogueira Paniago

Presidente da banca/orientadora

assinatura digital

Patrícia Gouvea Nunes

Membro da Banca Examinadora

assinatura digital

Lauro Bucker Neto

Membro da Banca Examinadora

assinatura digital

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rosenilde Nogueira Paniago**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/06/2024 17:54:07.
- **Lauro Bucker Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/06/2024 18:26:24.
- **Patricia Gouvea Nunes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/08/2024 09:06:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 611085

Código de Autenticação: c985e4b128



Sumário

RESUMO	9
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS QUE DERAM SUPORTE A PESQUISA	13
2.1 Formação Inicial Docente no PRP	13
2.2 O Uso Das Metodologias Ativas e Cultura Maker Como Ferramentas Didáticas Pedagógicas	14
3 METODOLOGIA.....	16
4 APRENDIZAGEM DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: O QUE REVELAM OS DADOS? ..	19
4.1 Aprendendo a ser professora observando a professora preceptora	19
4.2 Atividades Do Residência Por Meio De Projetos de Ensino	21
4.3 Momentos de Regência.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6 REFERÊNCIAS	30

RESUMO

Este trabalho resulta de relato de experiência, cujo objetivo foi analisar a forma como a estudante de licenciatura foi se constituindo professora no Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, subprojeto interdisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano do Campus Rio Verde Goiás. No percurso metodológico, foi usado como procedimento de coleta de dados, as narrativas da autora descritas no portfólio elaborado durante a trajetória no PRP, subprojeto de Biologia durante o período de novembro de 2022 a julho de 2023. Os resultados possibilitaram perceber a importância do programa, especialmente, no que tange a aprendizagem docente. Com a vivência no PRP foi possível desenvolver a regência, saber como portar diante de uma sala de aula lotada, e enfrentar desafios diários com os alunos e a carga horária intensa. Além disso, foi possível, desenvolver um projeto foi proveitoso e gratificante, facilitando o aprendizado como futura professora, e buscando diferentes estratégias para o ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: Aprendizagem da Docência; Estágio; Residência Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso, que consiste, em um relato de experiência, vamos dialogar sobre as vivências formativas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto interdisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano do Campus Rio Verde Goiás, focalizando a aprendizagem docente construída durante os momentos do programa.

O PRP foi implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018, integrando a Política Nacional de Formação de Professores. Esse programa tem o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores da Educação Básica (BRASIL, 2018).

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. A Capes seleciona por meio de edital, as Instituições de Ensino Superior - IES para implementação de projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica - PRP. A regulamentação do PRP está estabelecida na Portaria Capes nº 82, de 26 de abril de 2022.

Ademais, o PRP focaliza a formação inicial de professores para atuarem na Educação Básica, de modo a promover situações em que os futuros professores aprendam a ser professores. No caso do IF Goiano, um dos vieses do projeto institucional é a formação na e pela pesquisa. Nesta perspectiva, Paniago e Sarmento (2020a, p. 112), sinalizam:

A nossa defesa é que a formação inicial é um momento profícuo para as aprendizagens das habilidades de pesquisa, para que os futuros professores possam desenvolver a autonomia em sua práxis, procurando refletir sobre ela, inová-la e produzir conhecimentos, não sendo apenas aplicadores, reprodutores de conhecimentos produzidos por pessoas alheias que desconhecem a sua realidade por si vivida (PANIAGO; SARMENTO, 2020a, p.112).

Com efeito, no PRP, os estudantes de licenciaturas são inseridos nas escolas para aprenderem a ser professores por meio da pesquisa. No contexto do Projeto Institucional do IF Goiano, os licenciandos executam as fases do programa e as ações a serem

desenvolvidas na escola-campo. Para isso, elabora-se um Plano de Atividade contendo todas as práticas a serem realizadas na escola, sendo: regência em sala de aula; ambientação na escola-campo; elaboração de projetos; elaboração do Plano de Ação Pedagógica (PAP); execução de projetos; reuniões com coordenadores e preceptores e participação em eventos formativos. Portanto, são várias as atividades que contribuem para a aprendizagem docente dos residentes.

Nesse contexto, destaca-se que durante a vivência no PRP, os residentes, além de terem a oportunidade de construir sua formação docente, também ressignificam sua práxis trabalhando com pesquisa e projetos de intervenção. Dessa forma, minha vivência de residente é fundamentada e esplanada variavelmente em novas experiências na leitura, primeira no contexto da pesquisa e segundo acerca das metodologias ativas e cultura Maker, pois acredito que colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem, podemos obter resultados incríveis, conforme corrobora Azevêdo (2019, p. 31), “a cultura *maker* é uma forma de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI, pois ela estimula as crianças a serem criativas, a resolver problemas, a controlar o tempo no desenvolvimento de atividades e, a serem inovadoras e criativas”. Ao buscar alcançar a educação que desejamos, no entanto, ficando atentos para o que Moran (2017) dialoga “precisamos antes dizer de qual educação estamos falando, pois em uma realidade diversa e adversa, onde público e privado dividem espaço, contextualizá-la é fundamental, antes de afirmar a educação que desejamos”.

Acredita-se que o relato de experiência será de extrema importância, pois vai trazer indicadores sobre a forma como estão desenvolvidas as práticas do programa de residência pedagógica que propiciam a aprendizagem da docência, focando especialmente a trajetória vivida pela pesquisadora. Ao indicar as possibilidades e fragilidades de uma formação que incite a aprendizagem docente, a formação de professores investigadores, estar-se-á contribuindo para a (re)significação deste processo na instituição, considerando que na atualidade é preciso que a instituição formadora de professores promova a formação de professores que saibam pesquisar novas formas de trabalho com a educação básica.

Afinal, ao descrever de forma reflexiva as vivências de aprendizagens docentes no PRP, além de estar caminhando para a constituição da aprendizagem docente, a pesquisadora contribuirá para uma análise desta política educacional. Diante do exposto, este trabalho tem como questão: Quais foram as experiências de aprendizagem docente no PRP? De que maneira eu como residente me constitui professora no PRP?

Na organização do texto deste TCC, na seção 2, serão apresentados alguns referenciais teóricos que deram suporte ao trabalho de conclusão de curso; na seção 3, discorre-se sobre o caminho metodológico que a pesquisa percorreu; já na seção 4, apresentam-se os resultados através narrativas obtidas ao longo da pesquisa e explicação sobre cada atividade prática proposta, já caminhando para a conclusão, pois, nos tópicos 5 e 6, apresento as considerações finais e referências bibliográficas da pesquisa.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS QUE DERAM SUPORTE A PESQUISA

Como suporte teórico ao desenvolvimento deste estudo, inicialmente, farei uma contextualização na literatura sobre o PRP; em seguida, farei uma breve reflexão sobre Metodologias Ativas e Educação *Maker*, tendências teóricas que embasaram nossas atividades durante o PRP.

2.1 Formação Inicial Docente no PRP

Partindo do princípio de que o estágio possibilita a integração entre a teoria-prática educacional do profissional, é importante que esse processo seja cuidadosamente planejado, com metas claramente estabelecidas, a partir de uma estrutura curricular que promova a reflexão sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) opera como um período de imersão, comparável a Residência Médica no Curso de Medicina, pois é durante esse período que o estudante vivencia a realidade do seu futuro local de trabalho. O PRP é uma iniciativa da CAPES voltada para a formação inicial de professores, oferecendo aos alunos dos cursos de licenciatura uma experiência dinâmica da profissão. Importante destacar a organização do programa. Segundo a portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022, em seu art. 3º traz que o PRP é composto por,

Projeto Institucional: projeto apresentado por Instituição de Ensino Superior - IES para desenvolvimento de atividades de residência pedagógica; *Subprojeto*: subdivisão do projeto institucional organizada por área de residência pedagógica; *Núcleo*: grupo de participantes de um subprojeto, composto por docente orientador, preceptores e residentes para o desenvolvimento das atividades de residência pedagógica; *Escola-campo*: escola pública de educação básica onde se desenvolvem as atividades de residência pedagógica; *Coordenador Institucional*: docente da IES responsável pela execução do projeto institucional de Residência Pedagógica; *Docente Orientador*: docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica; *Preceptor*: professor da escola de educação básica responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo; *Residente*: discente com matrícula ativa em curso de licenciatura, participante do projeto de residência pedagógica. (CAPES, 2022, p. 1).

Uma das principais diferenças entre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e o PRP é que no PRP os estudantes de licenciaturas recebem bolsas para participar, estes são os denominados residentes. Fazem parte professores das escolas de educação básica, chamados preceptores e os professores da IES, professores docentes orientadores. Na

Portaria Capes nº 82 está estabelecido que os objetivos do programa são:

Art. 4º São objetivos específicos do PRP:

I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;

II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;

IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e

V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

É muito importante esse momento de vivência no Programa pois permite conhecer e elaborar projetos para a realização no ambiente da escola sob um olhar investigativo. Cabe ressaltar também que essa vivência é válida para comprovação de estágio obrigatório. Dessa forma, durante todo esse processo, é preciso que o residente esteja atento para coletar o máximo de informações que irá compor o diagnóstico. Diante disso, Paniago, Nunes, Cunha (2021) ressaltam a importância de os estagiários serem orientados para uma observação investigativa, se atentando para toda estrutura, organização e funcionamento escolar, de forma a coletar todos os dados necessários e, assim, construir o seu diagnóstico, para que, futuramente, anexe em seu portfólio.

2.2 O Uso Das Metodologias Ativas e Cultura Maker Como Ferramentas Didáticas Pedagógicas

Nesta seção será discorrido sobre a importância de o professor refletir sobre sua práxis docente, para que assim, consiga envolver o aluno de forma que o mesmo consiga construir o seu conhecimento, de forma ativa, sendo protagonista de sua aprendizagem. Também contextualizarei sobre as Metodologias Ativas e Cultura Maker, visto que utilizei essas duas abordagens durante o meu processo de formação como professora.

A prática docente requer habilidades de pesquisa e conhecimento para continuamente reinterpretar a prática. Freire (1996, p. 40) destaca a importância da reflexão do professor sobre sua própria prática, afirmando que "É pensando criticamente sobre a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática". Um exemplo dessa necessidade de reinterpretar a prática docente é o desafiador cenário que os professores de Ciências enfrentam, onde lidam com conteúdos curiosos, complexos e abstratos ao mesmo tempo, integrados à realidade dos alunos. Diante disso, os professores precisam se reinventar para promover efetivamente o processo de ensino-aprendizagem. As

Metodologias Ativas surgem como uma ferramenta valiosa nesse processo. Moran (2007, p.33) enfatiza a importância de os alunos aprenderem a pesquisar e destaca a necessidade de adotar metodologias que os envolvam em atividades complexas, exigindo tomada de decisões e avaliação dos resultados. Ele complementa que as Metodologias Ativas são essenciais para avançar em processos de reflexão, integração cognitiva e reelaboração para novas práticas. Nesse contexto, a Cultura Maker emerge como uma aliada para os professores em sala de aula.

De fato, o Movimento da Cultura Maker teve origem nos Estados Unidos durante a década de 1950, impulsionado pelo elevado custo da mão de obra decorrente da Grande Depressão e da crise de 1929, que resultaram em altas taxas de desemprego. Nesse contexto, a televisão e outros meios de comunicação começaram a ensinar às pessoas como criar seus próprios objetos, enquanto as empresas passaram a comercializar artefatos vendidos com manuais de montagem. Essa abordagem reduz os custos de produção, uma vez que os consumidores podiam montar os produtos de forma autônoma. Surgiram então, as garagens e espaços de criação em casa equipados com uma variedade de ferramentas e equipamentos para trabalhos manuais, conhecidos como FabLabs.

Essa abordagem educacional coloca o estudante como o principal protagonista de sua própria aprendizagem, permitindo-lhe criar, construir, fabricar e compartilhar artefatos que enriquecem seu processo de aprendizado. De acordo com Soster (2018, p. 133), a Educação Maker traz uma série de benefícios para o ensino e aprendizagem, tanto para os professores quanto para os alunos. Em resumo, a Educação Maker ocorre quando os estudantes são incentivados a realizar atividades utilizando tecnologias que os auxiliem em todo o processo educacional. De acordo com Azevêdo (2019, p. 31), “a cultura *maker* é uma forma de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI, pois ela estimula as crianças a serem criativas, a resolver problemas, a controlar o tempo no desenvolvimento de atividades e, a serem inovadoras e criativas”.

Dessa forma, o uso de metodologias ativas potencializa a participação dos alunos na construção do conhecimento, permite maior engajamento com o objeto de estudo facilitando a interação dos professores com eles e possibilita que aprendam em seu próprio ritmo e tempo. De acordo com Moran (2017) “... na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos, e com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento”.

3 METODOLOGIA

Para a efetivação deste texto, utilizou-se da abordagem qualitativa, que foram adotado como procedimento de coleta de dados as narrativas descritas no portfólio elaborado durante a trajetória da pesquisadora no PRP, subprojeto Interdisciplinar. Assim, neste estudo de abordagem qualitativa, a narrativa foi um procedimento de recolha de dados. Segundo Ludke e André (2017), a pesquisa de abordagem qualitativa acontece no ambiente em que o pesquisador ou o pesquisado está inserido e é onde se dará a pesquisa, a fonte de dado. Cabe ressaltar, que nessa abordagem de pesquisa, o foco principal é no processo ao invés do resultado. Assim, os investigadores introduzem no campo de pesquisa seja na escola, famílias ou em outros locais para a coleta de dados para a realização da pesquisa. Os instrumentos a serem usados nesse tipo de pesquisa são: gravadores de áudios, câmaras, questionários, roteiros e cadernos de campos.

Esse método de pesquisa enfatiza a importância de obter o máximo de informações sobre o objeto de estudo, utilizando métodos específicos para coletar dados, seguido pela análise desses dados para obter resultados. Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para responder a questões específicas, pois permite uma exploração profunda da realidade dentro do campo da ciência social, abrindo um vasto leque de significados para a pesquisa.

No contexto da abordagem qualitativa, utilizamos da narrativa descrita em portfólio durante o período de imersão no PRP. A narrativa como método de coleta de dados tem sido comumente utilizada em pesquisas em educação (Paniago, Nunes, Belisário, 2020). De acordo com Souza e Oliveira (2013) a narrativa pode possibilitar a descrição do cotidiano pessoal e profissional de quem narra, podendo revelar acontecimentos e experiências vivenciadas em determinados momentos sobre a história pessoal e coletiva.

De acordo com Paiva (2008, p.03):

A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

Seguindo essa reflexão sobre a pesquisa qualitativa, Ludke e André (2018) destacam cinco características principais desse tipo de pesquisa: 1) A fonte direta de

dados é o ambiente natural, e o pesquisador atua como o principal instrumento de coleta de dados; 2) Os dados coletados são predominantemente descritivos; 3) Há uma ênfase maior no processo do que no produto da pesquisa; 4) O foco está no significado que as pessoas atribuem às coisas e às suas vidas; e 5) A análise dos dados segue um processo indutivo. Além disso, valoriza-se a formação do pesquisador e sua atenção às nuances do objeto de estudo.

Dessa maneira, após feita algumas reflexões sobre a abordagem qualitativa, sinaliza-se que as etapas percorridas neste estudo: 1) Revisão bibliográfica: nesta etapa foram realizados os levantamentos bibliográficos das temáticas; 2) Tabulação dos dados descritos em portfólio; 3) Análise, categorização e escrita e 4) Publicação dos resultados. Todo esse processo foi realizado no chão da escola, com uma observação crítica para que assim, pudesse extrair o máximo de informações e conhecimento para o aprender ser professor. A observação é um método de coleta de dados que requer um planejamento cuidadoso, organização e sistematização para garantir sua eficácia científica, uma vez que cada observador pode interpretar os fatos de maneira diferente. Ludke e André (2018 p.30) enfatizam que "planejar a observação significa determinar com antecedência o que e como observar".

Minha primeira experiência no PRP foi desenvolvida no Colégio Maria Ribeiro Carneiro, com turmas do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, Paniago, Nunes, Cunha (2021) ressaltam a importância de os estagiários serem orientados para uma observação investigativa, se atentando para toda estrutura, organização e funcionamento escolar, de forma a coletar todos os dados necessários e assim construir o seu diagnóstico, para que futuramente anexe em seu relatório. Foi adotado como procedimento de coleta de dados as narrativas descritas no caderno de campo, relatórios e portfólio elaborados durante a trajetória e familiarização acerca dos procedimentos que a pesquisadora deveria seguir para desenvolver o projeto no PRP, subprojeto interdisciplinar de Biologia.

A narrativa é utilizada como procedimento de coleta de dados que foi usado e é o que mais comumente utilizado pelos residentes em pesquisas em educação (Paniago, Nunes, Belisário, 2020). De acordo com Souza e Oliveira (2013) a narrativa pode possibilitar a descrição do cotidiano pessoal e profissional de quem narra e quem observa, podendo revelar acontecimentos e experiências vivenciadas pelos residentes e em determinados momentos sobre a história pessoal e coletiva da professora e alunos que são os protagonistas dessas narrativas em questão. De acordo com Paiva (2008, p.03):

A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia

que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

A observação é um procedimento de coleta de dados que requer um planejamento cuidadoso, organização e sistematização para garantir sua eficácia científica, já que cada observador pode ter uma visão única dos fatos observados. Conforme destacado por Ludke e André (2018), “planejar a observação significa determinar com antecedência ‘o quê’ e ‘o como’ observar.” Além disso, a observação oferece várias vantagens na pesquisa qualitativa, uma vez que o observador pode utilizar seus próprios conhecimentos e experiências pessoais para auxiliar na compreensão e interpretação do fenômeno estudado (Ludke; André, 2018, p. 30).

Após realizar a análise documental acerca do processo a ser caminhado, realizar a observação crítica da sala de aula e o cotidiano escolar diário, foi construído o portfólio com todas as informações que eram necessárias para construir a formação docente, sendo assim, Libâneo (1994) demonstra, em seus estudos, a importância de considerar, no processo de construção do conhecimento, uma preparação que envolve: os objetivos, conteúdos, métodos e forma de organização de ensino, tendo em vista a assimilação ativa, por parte dos alunos, de conhecimentos, habilidades e hábitos e o desenvolvimento de suas capacidades cognoscitivas. Destacamos o uso de narrativas registradas em diário de campo, resultado de uma observação atenta durante todo o processo de pesquisa. Conforme destacado por Ludke e André (2018), o diário de campo na pesquisa em educação é considerado um instrumento valioso para registrar detalhadamente todo o percurso da investigação. Após essa etapa, os dados foram analisados e categorizados para apresentação dos resultados.

4 APRENDIZAGEM DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: O QUE REVELAM OS DADOS?

A partir dos objetivos e dados recolhidos, eles foram configurados nas seguintes categorias: 4.1) Aprendendo a ser professora por meio da observação; 4.2) Atividades Do Residência Por Meio De Projetos de Ensino

4.1 Aprendendo a ser professora observando a professora preceptora

Durante o meu processo de aprendizagem docente no PRP, utilizei o método de observação como recolha de dados em sala de aula com professora preceptora. Observei as estratégias didáticas utilizadas pela professora e como ocorre a interação dela com os alunos. Para o processo de observação, elaboramos em grupo, um roteiro com as questões de priorização de coleta de dados. Para tanto, utilizamos as seguintes questões norteadoras: Qual método de ensino foi utilizado em sala na observação? Como é a interação aluno e professor em sala de aula?

Qual a postura professor possui perante os alunos que colaboram para uma boa aula? Segundo Valente, (2018, cap.1 p.80).

[...] As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos. As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.

Esse processo todo auxilia os alunos de licenciatura a se formar um professor pesquisador bem preparado para exercer seu trabalho e desenvolver variados métodos de pesquisa ação e execução de aulas diferenciadas conforme a diversidade exige. Após a observação baseada no roteiro, organizamos os dados nos seguintes itens: Interação dos alunos com a professora; conteúdos abordados e relação com a BNCC; Estratégias e recursos didáticos; dificuldades de aprendizagens por meio do questionário.

Todas as etapas foram seguindo o planejamento elaborado após diagnóstico, primeiro foi realizado a leitura dos documentos da escola, reuniões e conselhos, assim optamos em fazer a nossa pesquisa usando a observação e questionário como método de recolha de dados. Na figura 02, apresento uma foto de um dos momentos de diálogo com a professora preceptora Elisvane. Momentos de atenção para o planejamento de todas as etapas do PRP.



Figura 02. Professora preceptora e eu “Lusilêde” em um dos momentos de planejamento das etapas do PRP.

Ademais, observei que a interação com os alunos é respeitosa conforme as necessidades de cada momento. A professora dá oportunidade para os alunos se expressarem e fazerem comparações e interligações com a vida cotidiana da vivência social e escolar de forma natural e proveitosa, não deixando de lado alguns que insistem em levar na brincadeira e na em forma de piadinhas. No mais essa relação da professora com os alunos é duradoura para aqueles que seguem do ano anterior e muito proveitosa com as turmas recém chegada na escola. Houve uma separação não intencional com os novatos de ficarem juntos e separados dos veteranos da escola.

O trabalho e convivência em sala de aula é focado na participação ativa para acompanhamento das atividades, e é o que busca a professora e a coordenação pedagógica e a direção. Essa relação às vezes não é mútua por parte de alguns alunos em sala de aula. Muitos alunos não participam das aulas e nem sempre fazem as atividades e são os que mais conversam e atrapalham o desenvolvimento da aula.

Nas quatro turmas de primeira série do ensino médio onde foi ministrado o conteúdo sobre ciclo bioquímico, todas as aulas naquele dia da professora preceptora Elisvane ocorreu tudo dentro da normalidade sem problema de indisciplina ou de contra tempos. Uma pausa para o processo de observação das aulas foi necessária para realizar uma oficina para os alunos do 9 ano do ensino fundamental sobre os cursos técnicos do IF Goiano. Foi um momento de formação, pois interage com os alunos e pude passar um pouco sobre a importância deles continuarem estudando e se qualificando em uma

instituição de ensino que democratiza o ensino (Figura 03).



Figura 03. Oficina para turmas do 9º ano do ensino fundamental para conhecimento dos cursos do IF Goiano.

Apresentação dos cursos técnico para os alunos do 9º ano vespertino ocorreu juntamente com a residente Emanuely, a orientação foi acerca de quais cursos os alunos poderiam se inscrever para o processo seletivo do IF Goiano e quais seriam só a partir do segundo ano do Ensino Médio.

4.2 Atividades Do Residência Por Meio De Projetos de Ensino

No contexto da vivência como futura docente no PRP, destacamos também a elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino, no qual buscamos as causas que dificultam ou impossibilitam o aprender na escola, mas procuramos vivenciar na prática de ensino com os alunos do 1º e 3º o por meio do projeto intitulado “Jardim clonal”. Somando a um conjunto de mediações por meio das vivências, que podem abrir horizontes para a aprendizagem do estudante que está no PRP.

No quadro 04 apresento informações referentes às possíveis atividades relacionadas ao projeto de ensino intitulado por “Da morfologia da hortelã ao seu óleo essencial : práticas de ensino de biologia e química”. O planejamento prévio das atividades do projeto foi norteador para a execução do mesmo, estabelecendo uma rotina escolar.

Quadro 04: Atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto de ensino “Da morfologia da hortelã ao seu óleo essencial : práticas de ensino de biologia e química”.

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas
Projeto de Ensino: “Da morfologia da hortelã ao seu óleo essencial : práticas de ensino de biologia e química.		
Repicagem das plantas matrizes de hortelã (preparando as mudas), por meio de aulas no laboratório no qual os alunos verão o processo de produção de mudas por clonagem utilizando estacas. Acontecerá em turmas da 3ª série, no decorrer das aulas de biologia no matutino. Ver horário novo.	18/04	3 h aulas
Manutenção da horta - processo de limpeza no contraturno.	Maio	2 h aulas
Teste de extração dos óleos essenciais com vidrarias do laboratório e do IF Goiano.	Final d e maio	2 h aulas
Organização da Biofiq e exposição do processo de extração de óleos essenciais.	06/06	Exposição
Participação do Beija Flor com a exposição e demonstração da extração de óleos essenciais	07/06	Exposição

O projeto foi desenvolvido com os alunos do 7º ano do ensino fundamental onde trabalhamos as dificuldades e narrativas dos fatos e dificuldades encontradas juntamente com a professora e diagnosticando como um ponto de intervenção para ser trabalhado com os alunos. Assim, ao finalizar o diagnóstico damos sequência aos trabalhos em salas. Foi trabalhado com uma turma de 30 alunos e os alunos participaram com uma aula invertida com o estudo antecipado do conteúdo para ser trabalhado em uma gincana divertida onde foi elaborado uma caixa com questionamentos da tabuada trabalhando a interdisciplinaridade de matemática e ciências. Observei que os alunos apresentaram muitas dificuldades, então foi conduzida uma gincana no presente momento da aula prática, 5 grupos de 6 alunos que sorteavam o “g” e em caixinha colocamos os números de um a seis, fizemos o sorteio para descobrir com quem cada grupo ia competir na gincana.

Fomos para uma área de lazer e assim começou a gincana e cada grupo que ganhava competia com o outro ganhador até chegar ao final com a equipe ganhadora. A avaliação da turma foi durante as aulas e com a prática da gincana, onde conseguimos sanar um pouco das dificuldades em relação a tabuada.

A vivência no PRP do Ensino Médio foi desenvolvida no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto em conjunto com as demais residentes do projeto, coordenadoras pedagógicas, professora preceptora e professora regente.

As etapas percorridas foram: participação das capacitações e estudos dirigidos para nortear as fases do percursos durante a aprendizagem docente no PRP; desenvolvimento de diagnóstico; elaboração do PAP; desenvolvimento do projeto de ensino e regências.

No início das atividades do PRP fomos para sala de aula, utilizando uma metodologia baseada na abordagem qualitativa, e como procedimentos de recolha de dados, a observação, anotações no diário de campo, fotos e registros de alunos. Esses procedimentos foram fundamentais para identificar as reais necessidades de aprendizagem dos alunos e desenvolver um projeto para produção e aquisição de conhecimentos.

No processo de observação foram recolhidos os dados seguindo um roteiro pré-selecionado e registrado em nosso diário de campo. Para tanto, utilizamos o seguinte roteiro.

Qual método de ensino foi utilizado em sala na observação?

Como é a interação aluno e professor em sala de aula?

Qual a postura professor possui perante os alunos que não colaboram para uma boa aula? Segundo Valente, (2018, p.80)

[...]As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos. As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.

Durante a etapa de diagnóstico escolar, foi possível analisar documentos importantes para o trabalho docente, sendo o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Documento Curricular de Goiás (DC-GO) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram momentos importantes para conhecer a rotina escolar e organização pedagógica.

Conhecendo a escola e as dificuldades dos alunos e professores para proporcionar

aprendizagem de forma mais dinâmica, planejamos trabalhar um projeto de ensino com utilização de plantas medicinais na horta da escola. Entre as plantas medicinais, escolhemos a hortelã: *Plectranthus amboinicus* (Lour.), popularmente conhecido como hortelã baiano ou hortelã grosso, por ser de fácil cultivo, rica em óleos essenciais e possuir morfologia e anatomia peculiar. O projeto foi intitulado por “Da morfologia da hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia e química”, o qual abreviamos para “Jardim Clonal com Hortelã”.

Neste projeto foram ministrado aulas com os alunos do 1º e 3º ano, aulas teóricas e práticas com slides e livros e também a elaboração e plantação de mudas para o jardim da hortelã que foi usado para o desenvolvimento e extração do óleo essencial. Entre as práticas, cito a construção do cubo com o desenho do corte transversal do caule, estômatos, meristema e epiderme: a anatomia própria do hortelã. Os alunos fizeram observação no microscópio e análises das partes a serem aplicadas no cubo para finalizar as etapas do projeto jardim clonal. O projeto com uso da planta hortelã foi finalizado em junho conforme a programação na feira Biofq e no projeto beija-flor. Essa experiência foi trabalhosa e gratificante porque estávamos em contato direto com os alunos.

Apresentações dos trabalhos e projetos na feira de ciências da escola (Biofq) e projeto Beija-flor do IF Goiano, os quais foram planejados com muita dedicação tanto pelos residentes como pelos professores da rede (Figura 11). Para os residentes foi um pouco nostálgico os momentos e ao mesmo tempo um grande alívio, pois, a feira representava um encerramento do percurso do PRP e mais uma fase em nossas vidas de aprendizado de ser um bom professor através do programa. Para nós residentes foi um grande desafio apresentar algumas dificuldades nesse caminho. Um deles é a extensa carga horária a ser cumprida dentro da escola e ainda finalizando com um relato de experiência. Decorreu da análise do percurso formativo para produção do artigo científico e desenvolvimento do projeto de ensino “Da morfologia da planta hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia e química”. Nesse contexto, nós avaliamos todo o processo do PRP finalizando com o portfólio e relatório final, os quais podem resultar em publicação. Aprendi com minha orientadora, que se eu não publicar eu não sou pesquisadora.

A



B



C



D



Figura 11. Fotos de momentos vivenciados na feira de ciências da escola (Biofiq). Orientando uma aluna na visualização de estruturas anatômicas num corte transversal da folha de hortelã (A), acompanhamento das apresentações pela professora Mariluz e coordenadora Rosenilde (B), acompanhamento das apresentações pela professora preceptora Elisvane (C) e organização de Banner pela residente Andressa (D).

A complexidade do desenvolvimento das etapas também foi um desafio por mais de uma vez achei que não conseguiria, não falei por medo e para não decepcionar a mim mesmo e às minhas orientadoras queridas por esse motivo estou aqui finalizando as regências na escola. A maioria dos residentes está ganhando grandes experiências, então é válido o caminho, que muitas vezes enxergamos como árduo durante esse processo.

No projeto Beija-flor pudemos repetir a experiência vivenciada na feira de ciência do Colégio Quintiliano, no entanto, as apresentações aconteceram para um público ainda maior, pois envolve visitantes estudantes de 10 escolas de Rio Verde. Foi gratificante ter a oportunidade de explicar um processo técnico que é a extração de óleos essenciais, no entanto, científico por representadas etapas. Na figura 12, apresento algumas fotos que

representam alguns momentos e materiais do projeto Beija-flor.

A



B



Figura 12. Recursos humanos (A) e materiais do projeto Beija-flor (B).

A sétima jornada do Beija-flor foi a minha terceira participação desde o 4º período da faculdade. Desta vez, foi como participante ativo de um projeto que foi desenvolvido e trabalhado com os alunos desde os conhecimentos teóricos à prática da extração de óleo essenciais. O aprendizado foi contínuo, tanto para os alunos quanto para nós residentes. O processo de desenvolvimento foi uma experiência proveitosa no aprendizado sobre as estruturas e morfologia da planta hortelã e para nós foi um fechamento trabalhoso, cansativo, mas, de aquisição de conhecimentos para vida. Nesse sentido esse projeto foi mais uma experiência especial vivenciada com demonstração da anatomia da planta hortelã e como é feito a extração de óleos essenciais.

4.3 Momentos de Regência

No processo de descrição das aulas, destacarei algumas das aulas ministradas. Uma destas aulas, sobre o conteúdo de Genética, apesar da aula ter sido planejada para ser desenvolvida no laboratório, ela foi ministrada no auditório, no entanto, não interferiu na qualidade da aula. Foi possível utilizar os recursos didáticos, devido no auditório

possuir data show e TV. Damos preferência ao uso da TV. Inicialmente foi realizada uma aula teórica com as principais teorias de cruzamento e ao final dialogou-se sobre a história de vida de Gregor Mendel e suas contribuições para a genética (Figura 12A). A demonstrando como é feito processo de seleção genotípicas e fenotípicas foi por meio de um jogo com interação com os alunos (Figura 12B). Posteriormente demonstrarei como é realizado esse processo de cruzamento no quadro de Punnet em 3D. Este é um outro jogo construído por mim para facilitar o entendimento da primeira Lei de Mendel.

A



B



Figura 12. Fotos da aula sobre Genética Mendeliana. Aula expositiva (A) e utilização do jogo do quadro de Punnet.

Como esperado a turma foi participativa, acho que porque na sala tinha duas professoras e eu. Tive que intervir e algumas vezes para a participação dos alunos. No que eu verifiquei durante a aula que a maioria dos alunos observaram com atenção e interagiram na dinâmica com uso dos jogos. Teve aqueles alunos que não queriam estar ali, pelo menos não atrapalhou o andamento da aula. Essa turma foi a 3º B já tinha estado com eles durante o projeto em si e gostei da turma e do andamento das aulas com eles.

A produção de material didático do quadro de Punnet, foi feito anteriormente e levado para a sala de aula como demonstração do cruzamento parental e a hereditariedade fenotípica e genotípica como características herdadas por seus descendentes. Os alunos

ficaram bem curiosos para saber as características que eram herdadas dos pais, até um pouco de fator Rh (Fator de Rhezius) foi demonstrado no quadro de Punnet. Achei interessante e os alunos também gostaram e interagiram com a demonstração. Como o esperado, uns três alunos não participaram da aula, mas também não atrapalharam e isso pra mim ajudou para que eu conseguisse terminar a tempo.

Para futuras aulas do conteúdo de Genética Mendeliana com certeza é preciso reservar pelo menos duas aulas para conseguir melhor desenvolver. Enfim, chegamos ao final da regência no dia 14 de junho, com muito aprendizado e produção de novos conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de aprendizagem docente no PRP, a interação professora e alunos foi sem dúvida uma vivência única de muito aprendizado. Vivi momentos indescritíveis, que me fizeram refletir sobre as práticas docentes. Esse caminho me fez enxergar como futura professora e se fez presente durante todo período do PRP, com as duras fases da carga horária e o conjunto de vivências da vida. Com certeza pensei em desistir, pois achava que eu não seria capaz. Foram muitos desafios de aprendizagem para formação docente, desde o processo de organizar o tempo, análise dos documentos escolares, desenvolvimento do projeto de ensino/regências e escrita do portfólio/relatório.

Foi preciso dinamizar as aulas para ter melhores resultados no desenvolver da regência, utilizando diversas estratégias, como aula expositiva, aula prática, uso de jogos e prática makers, com a produção de cubos com desenhos que representassem a morfologia e anatomia da planta de hortelã estudada no projeto “Da morfologia da planta hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia.

Ter a oportunidade de desenvolver um projeto de ensino no PRP foi importante para proporcionar uma sequência de conteúdos variados para o desenvolver das aulas e aproximar dos alunos. Observei maior interesse dos alunos, quando imersos no processo de ensino-aprendizagem, fazendo resumos, fazendo os clones e plantando as mudas de hortelã. A exposição dos cubos feitos pelos alunos e a extração de óleos essenciais da hortelã também nas feiras de ciências, também proporcionaram maior engajamento dos alunos.

Considero todos os momentos, como reuniões com as preceptoras, planejamentos, participações no conselho escolar/trabalho coletivo e vivências em sala de aula, propícios para minha formação docente e como pesquisadora. A escola possui estrutura adequada para acolher os alunos, com corpo docente dedicado, no entanto, enfrenta diversos desafios para alcance dos objetivos de aprendizagem dos alunos, em especial pela diversidade observada entre os alunos, falta de interesse e uso excessivo do celular.

6 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, M^a Isabel; PIMENTA, S.G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

AZEVEDO, L. S. **Cultura maker**: Uma nova possibilidade no processo de ensino e aprendizagem. 2019, Dissertação (Mestrado em inovação em tecnologias educacionais) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **PORTARIA CAPES Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018, que institui o Programa de Residência Pedagógica**.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 15/2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: 06/07/2023

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

_____. **Parecer CNE/CP nº 28 de 2 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.

CARVALHO, Anna; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências (Tendências e Inovações)**. 10^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Anna. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: **Abordagens Qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2^o ed., 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org) **Pesquisa Social : teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática (Org.). Porto Alegre: Penso, 2018, p.2-15.

NÓVOA, A **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PANIAGO, Rosenilde. N.; SARMENTO, Teresa. J.; ALBUQUERQUE, Simone. R. O Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Brasileiro de Iniciação à Docência: Convergências, tensões e contributos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 2, p. 33-58, 2017.

PANIAGO, N. Rosenilde. **Os professores, seu saber e o seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente**. Paraná: editora Appris, 2017.

PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G. ; CUNHA, F. S. R. . **Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação**. In: SANTIAGO, Leila Adriana da Silva et al. (Orgs.). (Org.). **Formação de professores: Subsídios para a prática docente**. 1ed.: , 2021, v. 1, p. 213-233. In: (produzido (produzido especialmente para as práticas de estágio e RP).
<https://drive.google.com/file/d/1Yphj2XCq8b9TJKr2cIh1-TBk5zkrThMx/view>

PANIAGO, R. N.; CLARIMUNDO, T. ; NUNES, P. G. . **Projeto de ensino de pesquisa no estágio**: caminho para a articulação entre a formação e o contexto de trabalho dos futuros professores. **Formação de professores: subsídios para a prática docente** Volume II. 2ed.Porto Alegre: Fi editora, 2021, v. 2, p. 35-57.
<https://www.editorafi.org/283professores> .

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J. (Org.) ; NUNES, P. G. (Org.) . **Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa**: Debates Lusobrasileiros. 1. ed. Unijuí: Editora Unijuí, 2021. v. 1. 214p .

PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G. BELISÁRIO, C. M. . **Residência Pedagógica em um Instituto Federal**: NARRATIVA DOS (DES) CAMINHOS FORMATIVOS. **FORMAÇÃO DOCENTE**, v. 12, p. 67-80, 2020.

PANIAGO, Rosenilde. N.;SARMENTO, Teresa. J.; ALBUQUERQUE, Simone. R. O Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Brasileiro de Iniciação à Docência: Convergências, tensões e contributos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 2, p. 33-58, 2017.

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVESTRE, A. Magali. Práticas de estágio no Programa Residência Pedagógica da UNIFESP/Guarulhos. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas Inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016, p.147-164.

Série – Sobre a formação de professores pesquisadores – canal
<https://www.youtube.com/channel/UC23DmeMBU60uE8qwfXhRqvw>

VALENTE José Armando; ALMEIDA Maria Elizabeth Bianconcini de; Geraldini. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Rev. **Diálogo Educ., Curitiba**, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017 VALENTE, J. A. A Sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH,